

Medicina Veterinária

ANESTESIA EM CISNE-NEGRO (*Cygnus atratus*) PARA CIRURGIA DE CORREÇÃO DE PEROSE – RELATO DE CASO

Isabella Abreu Castro - 7º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Letícia Guimarães Rufato - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Roberto Oliveira Mellem Kairala - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Samantha Mesquita Favoretto - Doutora em Ciências Veterinárias, UFLA.

Antônio Carlos Lacrete Júnior - Docente DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O Cisne-negro (*Cygnus atratus*) é uma ave aquática da ordem dos anseriformes. O Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA atendeu um indivíduo da espécie no dia 5 de agosto de 2021, jovem, proveniente de criatório, que apresentava perose, uma enfermidade de causa nutricional que acomete o sistema locomotor de aves jovens devido a deficiência de manganês na dieta. Para correção da afecção, o animal passou por duas cirurgias. Na primeira, foi feita a medicação pré-anestésica (MPA) com midazolam (0,2mg/kg) e metadona (0,05 mg/kg). Foi feita tentativa de indução apenas com isoflurano, porém o animal não atingiu plano anestésico adequado. Dessa forma, foi necessária a indução com propofol (10 mg/kg), administrado em bólus lento, e manutenção do plano anestésico com isoflurano. O paciente se manteve estável, com frequência cardíaca de 155bpm, porém em apnéia, sendo necessária a realização de ventilação controlada manual. Na segunda cirurgia, foram utilizados midazolam em maior dose (0,5mg/kg), tramadol (5mg/kg) e cetamina (15mg/kg), e a indução e manutenção foram feitas com isoflurano. A cetamina é um anestésico dissociativo, de forma que não provoca depressão respiratória, além de promover analgesia e estado cataléptico. Para a analgesia, a metadona foi substituída pelo tramadol, visto que o procedimento é pouco doloroso e este provoca menos depressão respiratória dose-dependente quando comparado a outros opióides. Com esse protocolo, houve bom relaxamento muscular, e a contenção química foi considerada mais efetiva, visto que a indução ao plano anestésico se deu de forma mais rápida, realizada apenas com o anestésico inalatório. No entanto, o animal também apresentou apnéia, necessitando do uso de ventilação controlada. O paciente se manteve estável e em plano anestésico durante todo o procedimento, que teve duração de 30 minutos, com frequência cardíaca média de 165 bpm. Dessa forma, foi possível observar que ambos os protocolos anestésicos foram efetivos para a cirurgia realizada. O uso de anestesia injetável em aves não é tão frequente, no entanto, para animais como aves aquáticas que possuem reflexo de mergulho e podem fazer apneia, o uso destes facilita a indução anestésica. Na literatura, relata-se uso de doses de 3-15mg/kg de propofol e 10-40mg/kg de cetamina quando associado com midazolam. No presente caso, as doses de ambos os fármacos se mostraram adequadas, corroborando a literatura.

Palavras-Chave: Anestesiologia, Ave, Distúrbio Nutricional.

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=4wXclo7Y_yw